

IPARDES

Instituto Paranaense de
Desenvolvimento Econômico e Social

ÍNDICE IPARDES DE DESEMPENHO MUNICIPAL - IPDM

CURITIBA

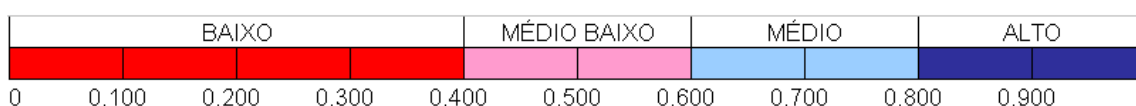
2010

1 ÍNDICE IPARDES DE DESEMPENHO MUNICIPAL - IPDM

O Índice IparDES de Desempenho Municipal (IPDM) procura avaliar a situação dos municípios paranaenses, considerando, com igual ponderação, as três principais áreas de desenvolvimento econômico e social, a saber: a) emprego, renda e produção agropecuária; b) educação; e c) saúde.

O desempenho municipal é expresso por um índice cujo valor varia entre 0 e 1, sendo que, quanto mais próximo de 1, maior o nível de desempenho do município com relação ao referido indicador ou o índice final. Com base no valor do índice os municípios foram classificados em quatro grupos: baixo (0 a < 0,4); médio baixo (0,4 a < 0,6); médio (0,6 a < 0,8); e, alto (0,8 a 1).

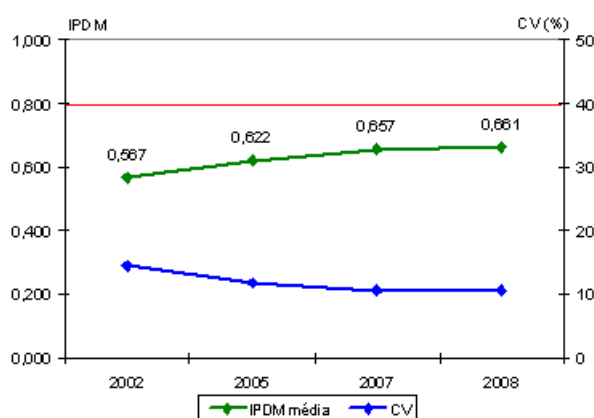
GRUPOS DE DESEMPENHO MUNICIPAL



Nesta edição, além de apresentar os resultados para 2008, o IPARDES está disponibilizando a série histórica adaptada às mudanças metodológicas que foram introduzidas para o cálculo do índice.

O IPDM é calculado apenas para os municípios paranaenses. Considerando-se a média dos índices municipais, percebe-se que entre 2002 e 2008 esta passou de 0,567 para 0,661, um incremento de 0,094 ponto em seis anos. Esta variação é superior à observada para a média municipal do IDHM no período 1991-2000 (0,081 ponto em 9 anos), indicando que, na presente década, acentuou-se o processo de melhoria da condição socioeconômica dos municípios paranaenses.

GRÁFICO 1 - IPDM: MÉDIA MUNICIPAL E COEFICIENTE DE VARIAÇÃO (CV) - PARANÁ - 2002/2008



FONTE: IPARDES

No gráfico 1 apresenta-se, também, uma medida estatística – Coeficiente de Variação (CV) –, que indica se a evolução da média está sendo acompanhada por redução das diferenças entre os municípios – quanto menor o CV, menor a diferença. Este indicador foi reduzido de 14,6%, em 2002, para 10,6%, em 2008, confirmando que houve redução das diferenças municipais em termos de sua condição socioeconômica.

Das três dimensões, Saúde destaca-se por apresentar o melhor desempenho em todo o período, seguido da Educação. A dimensão Emprego e Renda é a que apresenta a situação mais desfavorável e na qual registra-se maior desigualdade entre os municípios. Como será destacado adiante, o Paraná teve um desempenho muito favorável em termos da geração de emprego e renda, no período 2002/2008, mas a dinâmica do crescimento abrangeu de modo desigual os municípios do Estado.

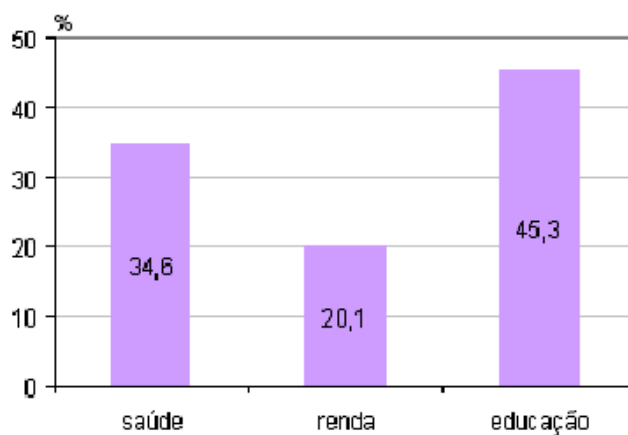
TABELA 1 - IPDM - MÉDIA MUNICIPAL SEGUNDO DIMENSÕES DO IPDM - PARANÁ - 2002/2008

ANO	DIMENSÃO			IPDM
	Saúde	Renda	Educação	
2002	0,689	0,424	0,589	0,567
2005	0,748	0,473	0,646	0,622
2007	0,775	0,483	0,712	0,657
2008	0,786	0,481	0,717	0,661

FONTE: IPARDES

Apesar de a Saúde apresentar o melhor desempenho entre as três dimensões que compõem o IPDM, a área da Educação foi a que mais contribuiu para o incremento da média municipal, respondendo por 45,3% da variação de 0,094 ponto, registrada entre 2002 e 2008. Em seguida, tem-se a contribuição da saúde (34,6%) e a do emprego e renda (20,1%).

GRÁFICO 2 - CONTRIBUIÇÃO DAS DIMENSÕES PARA A VARIAÇÃO DA MÉDIA DO IPDM - PARANÁ - 2002/2008



FONTE: IPARDES

A quase totalidade dos municípios paranaenses apresentou, no período em foco, variação positiva em seu índice, sendo que em 203 casos isto implicou mudança no nível de desempenho, com a maioria destes passando do nível médio baixo para o médio. Em 2008, apenas Doutor Ulysses encontrava-se na condição de baixo desempenho. Por outro lado, Curitiba, Londrina, Maringá, Douradina, Floraí, Palotina, Lobato e São Manoel do Paraná situavam-se no grupo de alto desempenho.

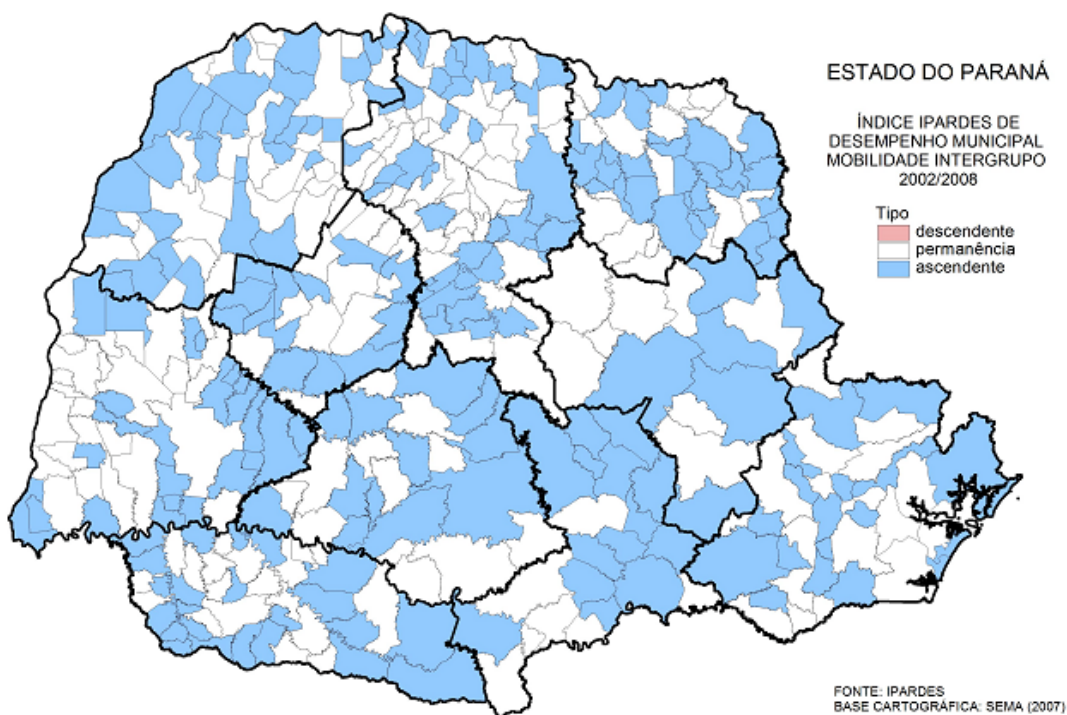
QUADRO 1 - NÚMERO DE MUNICÍPIOS SEGUNDO NÍVEL DO IPDM - PARANÁ - 2002/2008

GRUPO (nível de desempenho)		2002	2005	2007	2008
Baixo	0,00 --- 0,40	15	2	0	1
Médio baixo	0,40 --- 0,60	238	142	81	70
Médio	0,60 --- 0,80	146	251	311	320
Alto	0,80 --- 1,00	0	4	7	8
Total de municípios		399	399	399	399

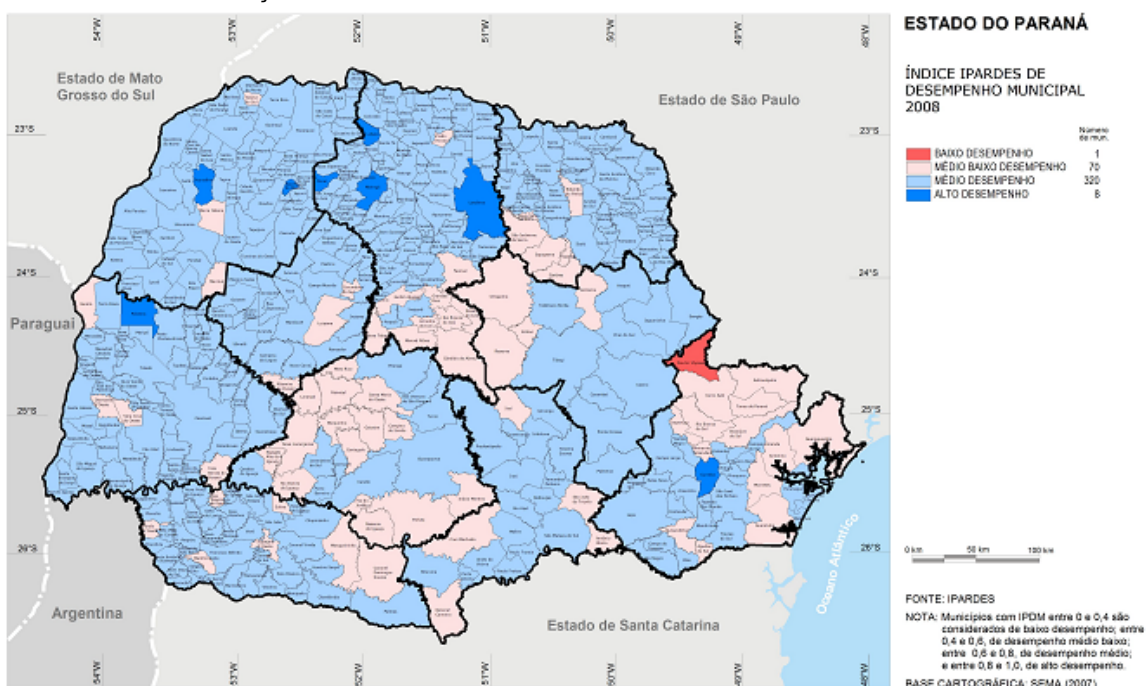
FONTE: IPARDES

O mapa 1, a seguir, destaca os municípios que mudaram de nível de desempenho no período 2002/2008, e o mapa 2 apresenta o nível em que cada município se encontrava em 2008.

MAPA 1 - MOBILIDADE DOS MUNICÍPIOS ENTRE OS GRUPOS DO IPDM - PARANÁ - 2002/2008



MAPA 2 - CLASSIFICAÇÃO DOS MUNICÍPIOS SEGUNDO GRUPOS DO IPDM - PARANÁ - 2002/2008



2 DESTAQUES SOBRE AS DIMENSÕES DO IPDM

2.1 SAÚDE

Três variáveis são usadas na construção do índice da dimensão Saúde: número de consultas pré-natais; óbitos infantis por causas evitáveis, e óbitos por causas mal-definidas. As fontes das informações são o DATASUS e a SESA.

A ampliação do atendimento às gestantes foi a principal responsável pelo avanço na dimensão Saúde, com o Paraná apresentando, no período, taxa de atendimento superior à da Região Sul e do Brasil; em 2008, para 78,2% dos nascidos vivos atingiu-se a meta de mais de 6 consultas pré-natais. Melhorou também o indicador de mortalidade infantil por causas evitáveis (1,2%, em 2008) e manteve-se praticamente estável o de óbitos por causas mal-definidas (4,9%, em 2008).

2.2 EDUCAÇÃO

Seis variáveis são utilizadas na construção do índice, algumas diferenciadas por período de escolaridade: taxa de matrícula na educação infantil; taxa de abandono escolar (1ª a 4ª; 5ª a 8ª e médio); taxa de distorção idade-série (1ª a 4ª; 5ª a 8ª e médio); percentual de docentes com ensino superior (1ª a 4ª; 5ª a 8ª, médio); resultado do IDEB (1ª a 4ª e 5ª a 8ª).

Apesar do crescimento contínuo no número de matrículas na educação infantil, esta é a variável em que o Paraná, bem como as demais unidades da Federação, apresentam

maior déficit em termos de universalização da escolaridade. Segundo dados da PNAD, em 2008 a taxa de frequência escolar das crianças de 0 a 5 anos de idade no Paraná, Região Sul e Brasil situava-se próximo de 37,6%.

As taxas de abandono escolar diminuíram, tanto no ensino fundamental como no nível médio; porém, há o que se avançar no sentido de sua redução, particularmente no ensino médio, em que a taxa, em 2008, situava-se em 10,3%.

Em relação à taxa de distorção idade-série, observa-se certa estabilidade no ensino fundamental e pequena melhoria no ensino médio; este é um problema que se mostra de modo mais intenso nas séries finais do ensino fundamental (5^a a 8^a) e no ensino médio, etapas nas quais, em 2008, as taxas eram superiores a 20%.

A presença de professores com nível superior é próxima de 100% nas séries finais do ensino fundamental (5^a a 8^a) e no ensino médio. Nas séries iniciais do ensino fundamental (1^a a 4^a) houve, entre 2000 e 2008, um aumento de quase 31 pontos percentuais nesta taxa, mas ainda assim cerca de 20% dos professores não possuíam formação de nível superior.

Quanto ao desempenho no IDEB, Paraná e Distrito Federal possuíam, em 2007, as maiores médias (5,0) relativas às séries iniciais do ensino fundamental; para as séries finais do ensino fundamental, o Paraná apresentava a terceira melhor média (4,2), com São Paulo e Santa Catarina ocupando as primeiras posições, nos dois casos com média 4,3. O desempenho no ensino médio não é considerado no índice, pois não há informação para os municípios, mas, em 2007, Paraná, Distrito Federal e Santa Catarina compartilhavam o melhor desempenho entre as unidades da Federação, com média 4,0.

2.3 EMPREGO E RENDA

Sete variáveis são utilizadas na construção do índice Emprego e Renda, relacionadas ao salário médio, ao emprego formal e à renda da agropecuária. Elas têm por fontes a RAIS e o IBGE.

Verificou-se uma forte expansão no número de empregos formais no Estado, principal determinante da evolução do índice de Emprego e Renda. No Paraná, entre 2001¹ e 2008, foram gerados 782,3 mil postos de trabalho, crescimento de 45,4%; neste período, a variação do número de empregos no País foi de 45,1%, e na Região Sul de 40%. Em termos de volume do emprego gerado, o desempenho paranaense só foi inferior ao verificado em São Paulo (3,5 milhões) e Minas Gerais (1,3 milhão).

O aumento no valor real do salário médio no período 2001/2008 foi de 14,7% no Paraná; 10,7% na Região Sul; e 8,5% no Brasil. Mesmo que modesto, a conjugação do aumento real do salário e a acentuada expansão do número de empregos propiciou um incremento na massa de salários do setor formal, no Paraná, da ordem de 67%.

¹ Na construção dos indicadores da dimensão Emprego e Renda, o estoque de emprego em 31/12/2001 e o valor médio do salário em dezembro de 2001 são a referência para verificar o crescimento ocorrido em 2002 e a evolução em todo o período.

A renda da agropecuária foi bastante afetada nos anos de 2005 e 2006, principalmente devido à queda nas safras de grãos, sendo que a recuperação deste segmento só se efetivou no ano de 2008.

Das três dimensões – Saúde, Educação e Emprego e Renda –, esta última é a que apresenta o maior nível de desigualdade entre os municípios do Estado. Apesar do aumento no número de empregos na maioria dos municípios, a intensidade deste crescimento foi diferenciada em termos municipais. Mesmo com o expressivo aumento do emprego no interior do Estado, este se concentrou nas principais aglomerações urbanas e no seu entorno, contribuindo para a manutenção do nível de desigualdade.